

Caracterização do Curso de Gestão Pública *Lato Sensu*: Avaliação das Ofertas Realizadas entre os Anos de 2013 e 2020

Evaluation of the Lato Sensu EaD Public Management Course: Characterization of the 2013-2020 Offerings

ISSN 2177-8310
DOI: 10.18264/eadf.v12i2.1755

Bruno Otávio Arantes^{1*}

Rafael Amon Veloso Parreiras¹

Luís Eduardo Silveira Rivelli
Medeiros¹

Adálcio Carvalho de Araújo¹

¹ Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) Av. Prudente de Morais, 444. Belo Horizonte, MG. Brasil.

*bruno.arantes@uemg.br

Resumo

Os cursos Lato Sensu em Educação a Distância (EaD) oferecidos pela Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) ainda carecem de acompanhamento junto a seus egressos. Não existem instrumentos capazes de auxiliar a universidade a verificar elementos como inserção no mercado de trabalho e a avaliação de ofertas de pós-graduação. Em busca de um modelo de avaliação, pretende-se conhecer a história da modalidade na Universidade e os papéis de cada ator na EaD. A partir deste conhecimento, busca-se a criação de dados que possam fomentar as discussões acadêmicas e que permitam rever práticas pedagógicas na formação dos alunos. Para atingir o objetivo, foi utilizada a pesquisa documental, onde foram analisados, além da legislação, editais, atas, projetos pedagógicos, históricos, diplomas, planos de ensino e documentos na World Wide Web e na Intranet da Universidade. A análise desses dados revelou que apesar de um número menor de ingressantes, a quantidade daqueles que concluíram o curso mais que dobrou. A equipe se tornou mais qualificada, mas houve aumento da carga de trabalho para professores e tutores. Ainda assim, percebe-se uma melhora qualitativa das ofertas, contudo é necessário avaliar o impacto dessa formação nas carreiras e na inserção no mercado dos discentes.

Palavras-chave: Avaliação. Egressos. Pós-graduação. Educação a distância. UEMG.



Recebido 22/03/2022
Aceito 15/08/2022
Publicado 19/08/2022

COMO CITAR ESTE ARTIGO

ABNT: ARANTES, B. O. *et al.* Caracterização do Curso de Gestão Pública *Lato Sensu*: Avaliação das Ofertas Realizadas entre os Anos de 2013 e 2020. **EaD em Foco**, v. 12, n. 2, e1755, 2022.
doi: <https://doi.org/10.18264/eadf.v12i2.1755>

Evaluation of the *Lato Sensu* EaD Public Management Course: Characterization of the 2013-2020 Offerings

Abstract

The Lato Sensu Distance Learning (EaD) courses offered by the State University of Minas Gerais (UEMG) still lack the tracking of its graduates. There are no tools that can be of use for the University to verify factors such as labor market insertion and the evaluation of post-graduate opportunities. In the search for an assessment model, the aim is to understand the history of the model in the University and the role of each actor in distance learning. Based on this knowledge, the aim was to generate data that would facilitate academic discussions and allow for a review of teaching practices in student education. To achieve this goal, documentary research was conducted in which legislation, public calls, meeting minutes, teaching programs, transcripts, diplomas, lesson plans, and documents available on the World Wild Network and the University Intranet were analyzed. Data analysis showed that, while the number of students had decreased, the number of course completers had more than doubled. Staff is more qualified, but the workload of teachers and counselors has increased. Even so, there has been a qualitative improvement in the offered courses, but the impact of this training on students' careers and market insertion needs to be evaluated.

Keywords: Assessment. Graduates. Post-graduation. Distance learning. UEMG.

1. Introdução

A Educação a Distância (EAD) é uma modalidade de ensino que só se tornou possível graças à evolução dos meios de comunicação. O ensino a distância gerou uma verdadeira revolução na forma e, principalmente, nas possibilidades do ensino. Por meio deles se estabelece a transferência, a aplicação e a análise de conteúdo entre corpo docente e alunos.

A modalidade a distância tem sido uma alternativa para a democratização do ensino no Brasil (PENTEADO; COSTA, 2021; ARRUDA; ARRUDA, 2015; BORGES, 2015). Essa democratização é proporcionada principalmente pela redução dos custos (RODRIGUES *et al.*, 2018; SANTOS; JUNG; GEVEHR, 2021), mas também pela possibilidade de o aluno ter autonomia de organização para realizar seus estudos.

Por isso, a modalidade de ensino-aprendizagem, desde o ano de 2001, tem apresentado um aumento exponencial. Segundo dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), o número de ingressantes nos cursos superiores saltou de 6.618 em 2001 para 1.592.184 em 2019. Neste ano, os alunos da EaD são aproximadamente 58% dos ingressantes no curso superior (BRASIL, 2020).

Desde o ano de 1998, a Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) oferta cursos na modalidade a distância, que incluem capacitações, atualizações, graduação e pós-graduação. Hoje, na universidade, são dois cursos de graduação (Administração Pública e Pedagogia) e dois cursos de pós-graduação *lato sensu* (Gestão Pública e Gestão em Saúde).

Sobre a pós-graduação, o curso de Especialização em Gestão Pública finaliza sua terceira oferta. Desde a sua primeira edição, em 2013, o curso passou por modificações em seu projeto pedagógico do curso (PPC),

mas ainda não possui um sistema regular de avaliação. Os dados estão arquivados na secretaria da unidade e ainda precisam ser reunidos e apresentados à comunidade acadêmica.

Neste trabalho, compreende-se que a avaliação dos cursos ofertados pela Universidade deverá considerar o entendimento de suas condições históricas, levando em conta suas especificidades e objetivos (CAVALCANTE; MELLO, 2015).

Martins e Zerbini (2014) alertam para a importância da avaliação das ações educacionais oferecidas. Nesta pesquisa, foi necessário compreender a EaD, sua história na Universidade e os papéis de cada ator em sua execução. A partir desse conhecimento, busca-se a criação de dados que possam fomentar as discussões acadêmicas na Universidade e que permitam rever práticas pedagógicas na formação dos alunos.

Para atingir este objetivo, o método utilizado foi a pesquisa documental. Analisaram-se editais de seleção para as diversas funções do ensino a distância, atas, projeto pedagógico, históricos escolares, diplomas e planos de ensino dos cursos contidos na *intranet* da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) e na *World Wide Web*.

Dessa forma, a análise e sistematização revelaram informações sobre o corpo docente e discente. Sobre os estudantes, apesar de um número absoluto menor de ingressantes, o percentual de concluintes foi mais que o dobro. Em relação aos professores, a equipe está mais qualificada, ao passo que houve uma redução no número de docentes participantes, gerando maior número de orientações. Os resultados, a partir dos dados coletados, indicam que houve uma melhora qualitativa na oferta dos cursos, mas ainda se faz necessário avaliar o impacto no cotidiano dos egressos.

2. O que é a EaD e em que contexto se desenvolve

A Educação a Distância (EaD) pode ser definida como uma modalidade em que existe uma separação entre professor/aluno, e por isso é necessária a utilização de tecnologias de informação e comunicação (BRASIL, 2019)

A EaD pode ser caracterizada como sistema de tecnologia de comunicação bidirecional, em substituição à interação entre docente-discente efetuada em espaço físico de sala de aula, pela ação sistemática e conjunta de vários recursos didáticos e instrumentais mediatizados pela intervenção didática de tutores/professores (BORGES; MARTINS, 2008). Lopes (2012) amplia esse conceito e inclui em sua definição que a relação professor-aluno permite a conexão entre os dois, via sistema telemático, pela *internet*.

Não obstante, a EAD apresenta alguns desafios importantes. O discente tem papel ativo e autônomo, sendo o responsável por sua aprendizagem (OLHIER; LOPES, 2017; PASSOS, 2018). Neste sentido, pode parecer que o ensino a distância seria mais fácil graças à possibilidade de escolha de dias e horários de estudo. Mas é preciso que exista consciência sobre as dificuldades impostas ao discente, que podem estar ligadas ao sistema ou com o tempo de dedicação necessário. Por fim, ele deve assumir responsabilidades antes delegadas ao professor (ALMEIDA; PASSOS, 2021).

Belloni (2002) reflete sobre a evolução da tecnologia e sua importância no aprendizado, pois esta subverte as formas de socialização. Pessoas aprendem sozinhas, lidam com máquinas inteligentes e interativas, que a instituição nem sempre desenvolve. Neste contexto, existe a possibilidade de superação do modelo de educação tradicional, que é uma forma de transmissão na qual o professor assume o papel de superior que ensina aos ignorantes uma maneira passiva de construir o conhecimento (FREIRE, 1979). A autonomia para a realização dos próprios estudos não sugere a eliminação do professor nas atividades de ensino, mas deve ser enfatizada a importância de o aluno buscar aprender (PASSERO *et al.*, 2016; OLHIER; LOPES, 2017).

Pacheco (1996) comenta que aprender a aprender é o objetivo mais ambicioso e ao mesmo tempo irrenunciável da educação escolar. A EaD é uma modalidade que exige do aluno o desenvolvimento dessa habilidade, cabendo ao professor o desafio de fomentar a autonomia durante o curso programado.

Cabe comentar e reforçar uma característica importante do docente, tanto nos processos antigos, quanto nos novos: enquanto mediador que provoca reflexão, o professor é capaz de estimular a reflexão crítica e deve fazê-lo, seja na modalidade presencial de educação, seja na Educação a Distância (COSTA, 2016).

Com a evolução das tecnologias, das mídias digitais e, principalmente, das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), como Belloni (2002) bem demonstrou, o aluno ganha ferramentas e espaços novos de aprendizado, que muitas das vezes dispensam a mediação humana em determinadas etapas.

Com a EaD ganhando margem, surgem necessidades de transformação nas concepções e métodos de ensino. Professores, coordenadores e programadores têm um papel ímpar no acompanhamento e no suporte aos alunos (PIMENTA; ANASTASIOU, 2002).

Pacheco (1996) comenta que aprender a assimilar conteúdo é o maior desafio da educação. A EaD exige do aluno o desenvolvimento desta habilidade, cabendo ao professor o desafio de fomentar a aprendizagem autônoma. Neste sentido, tanto professores quanto alunos precisam trabalhar juntos em um processo de autoconstrução do conhecimento (BRUNO, 2009).

Com a expansão da modalidade, surgem necessidades de transformação nas concepções e métodos de ensino. Coordenadores, professores, tutores e designers (esses últimos, programadores envolvidos na concepção e apoio técnico de programas específicos) têm um papel ímpar no acompanhamento e no suporte aos alunos (PIMENTA; ANASTASIOU, 2002).

2.1 Quem faz a EaD?

Um curso EaD é mantido por meio do esforço coletivo de um corpo de atuação em que cada membro exerce uma função importante para seu desenvolvimento e sua manutenção. No curso de pós-graduação, são definidos dois papéis importantes: professores e tutores.

O professor conteudista, dentro desse corpo, é o principal responsável pela seleção, transformação e criação de conteúdo, tendo em vista os objetivos da matéria e do curso, este tem de lidar com a adversidade da EaD que está inserida no afastamento temporal entre o planejamento e a execução do processo de ensino e de aprendizagem (LAPA; PRETTO, 2010).

No caso do Professor Formador, ele é responsável por planejar, ministrar e avaliar a disciplina dentro de sua responsabilidade em determinado curso. Enquanto o professor conteudista elabora os conteúdos, o professor formador é responsável por sua adaptação e execução no AVA. Também é sua tarefa orientar os tutores na correção e avaliação das atividades. No caso de cursos em que exista a previsão de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), este professor tem a responsabilidade de orientar o aluno sobre seu tema de pesquisa e redação final (MENDES, 2012).

O professor tem papel crucial, uma vez que o material didático tem importância ainda maior na modalidade, por carregar em si grande parte da comunicação estabelecida entre professores e alunos. Para alcançar a qualidade de resultados e maximizar a absorção dos seus conteúdos, é importante a sintonia com todos os níveis do curso, principalmente com o tutor no entendimento acerca dos alunos, para que o que é proposto seja adequado aos públicos participantes e estes também se adequem (CORDEIRO *et al.*, 2006).

Outro ator importante na EaD é o professor tutor. Ele é responsável pelo acompanhamento e direcionamento presencial ou virtual da evolução da absorção do conteúdo planejado e à formação e aprimoramento daqueles envolvidos nos objetivos da matéria ministrada (BERNARDINO, 2011). Denominado simplesmente de tutor, para alcançar essas responsabilidades, é necessário que busque se aprimorar nos níveis técnico, gerencial e pedagógico (MENDES, 2012). Tornam-se impreteríveis a percepção e o julgamento das interações dos alunos com as aulas, por meio da correção das avaliações de provas e exercícios. É preciso, ainda, a atenção necessária às demandas dos alunos, além de conhecimento sobre o conteúdo ministrado.

2.2 A EaD na UEMG

A Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) teve suas atividades com a Educação a Distância iniciadas com a criação do Núcleo de Educação a Distância (NEAD). Esta ação foi essencial para a implantação do sistema, pois o NEAD passou a atuar na coordenação geral dos trabalhos, subsidiando professores e pesquisadores no desenvolvimento e execução de projetos de ensino, pesquisa e extensão (GONTIJO *et al.*, 2015).

Em 1998, o Grupo de Estudos e Pesquisas de Tecnologias Interativas de Aprendizagem (TEIA-GEPE), um dos projetos de pesquisa e extensão desenvolvidos pelo NEAD, passou a pesquisar tecnologias interativas de aprendizagem. De acordo com Araújo (2005), trata-se do estudo de seus fundamentos, modalidades e repercussões no contexto das necessidades do país, e de criar ambientes e materiais educativos para favorecer a construção e a apropriação de conhecimentos relevantes para o desenvolvimento continuado de professores e profissionais da educação. O grupo teve o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico Tecnológico (CNPq) e da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG).

Dois anos depois, a FaE/CBH/UEMG firmou convênio com a Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais/SEEMG e iniciou o “Projeto Veredas”, com o Curso Superior de Formação de Professores das séries iniciais do Ensino Fundamental. O curso ocorreu na modalidade EaD em oito Agências Formadoras (AFOR), habilitando um total de 4.238 professores (MAGALHÃES, 2005).

Outro passo importante para a concretização da EaD na UEMG foi a criação do Centro de pesquisas em Educação a Distância (CEPEAD), com recursos oriundos da FAPEMIG. O CEPEAD se constituiu em um espaço para pesquisa, estudo e implementação de ambientes virtuais de aprendizagem, assim como um suporte para a oferta de cursos de graduação, pós-graduação e de extensão universitária, na modalidade a distância (UEMG, 2014).

Em dezembro de 2009, foram publicados, no Diário Oficial da União, a adesão da UEMG ao Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica e o Acordo de Cooperação Técnica com a CAPES para a oferta de cursos superiores a distância. A partir de então, a instituição foi autorizada a oferecer cursos de licenciatura. Foram oferecidos dois cursos – Artes Visuais e Pedagogia – em 10 polos de apoio presencial, atendendo a aproximadamente 500 alunos, além de um curso de extensão sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente com mais de 250 alunos distribuídos em cinco polos de apoio presencial. Finalmente, em 8 de dezembro de 2010, foi publicada a Portaria nº 1369/2010 do Ministério da Educação, credenciando a UEMG para a oferta de cursos superiores a distância (UEMG, 2014).

Assim, a UEMG foi inserida no Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) e do seu credenciamento no Ministério da Educação (MEC) para a oferta de cursos superiores na modalidade EaD. Para o MEC, a Universidade Aberta do Brasil é um sistema integrado que oferece cursos de nível superior para camadas da população que têm dificuldade de acesso à formação, por meio do uso da metodologia do ensino a distância (ARAÚJO; CORREA, 2017).

Foram submetidas, desde então, várias propostas de ofertas de cursos no Sistema UAB, sendo algumas delas efetivadas pelo Convênio nº 78.2376/2013, celebrado entre a Fundação da Coordenação de aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e a UEMG. Esse convênio previa a oferta de cursos de Pedagogia pela Faculdade de Educação (FaE/CBH/UEMG) e dos cursos de Administração Pública (Bacharelado), Gestão Pública e Gestão Pública Municipal (especializações), ofertados pela Faculdade de Políticas Públicas “Tancredo Neves” (FaPP/CBH/UEMG) (ARAÚJO; CORREA, 2017).

3. Metodologia

Este estudo preliminar foi desenvolvido por meio de uma pesquisa documental realizada a partir de registros designados de fontes primárias, ou seja, de documentos que ainda não foram analisados (LAKATOS; MARCONI, 1991; SEVERINO, 2007). Como fonte de informação para análise, foram utilizados documentos que apresentavam informações, indicações e esclarecimentos sobre o curso e sua constituição.

Apesar de quase a totalidade dos documentos estarem impressos, cabe destacar, como indica Oliveira (2007), que não se trata de documentos de domínio científico, tais como livros ou periódicos. Em outras palavras, na pesquisa bibliográfica, as fontes não são primárias, pois já são objeto de estudo científico. Assim, conforme Sá-Silva, Almeida e Guindani (2009), o que diferencia a pesquisa bibliográfica da documental é a natureza das fontes de consulta. Pesquisa bibliográfica se refere à consulta de fontes secundárias, já elaboradas por diferentes autores, enquanto a documental se atém a documentos ainda não analisados, arquivados com alguma finalidade.

Desta forma, foram utilizados documentos arquivados na secretaria administrativa do curso de Gestão Pública da UEMG, sendo eles: projeto pedagógico; planos de ensino; editais de chamamento, currículos Lattes, históricos escolares, diplomas e Atas de defesa. O projeto pedagógico contém as diretrizes do curso e os planos de ensino, que permitiram a compreensão dos objetivos do curso e sua dinâmica de funcionamento. Os editais de chamamento permitiram acessar quais eram os professores e tutores que estiveram vinculados desde a primeira oferta. As qualificações foram encontradas no Lattes de tutores e professores. Os históricos e diplomas possibilitaram averiguar o número de ingressantes e de concluintes. As atas permitiram reconstruir o número de orientações e respectivas defesas.

4. O curso de Gestão Pública

Iniciado no ano de 2013, o curso é formado por três turmas nos anos de 2013, 2017 e 2020. As ofertas estão submetidas à programação do Programa Nacional de Formação em Administração Pública (PNAP), que determina a abertura de turmas e os aportes financeiros para execução. No Projeto Pedagógico do Curso (PPC), dentre os objetivos, destaca-se a qualificação dos quadros de gestores da administração pública, capacitando-os para intervirem na realidade social, política e econômica. Ainda, busca contribuir para que o gestor público desenvolva visão estratégica a partir do estudo sistemático e aprofundado da realidade administrativa do governo ou de suas unidades produtivas.

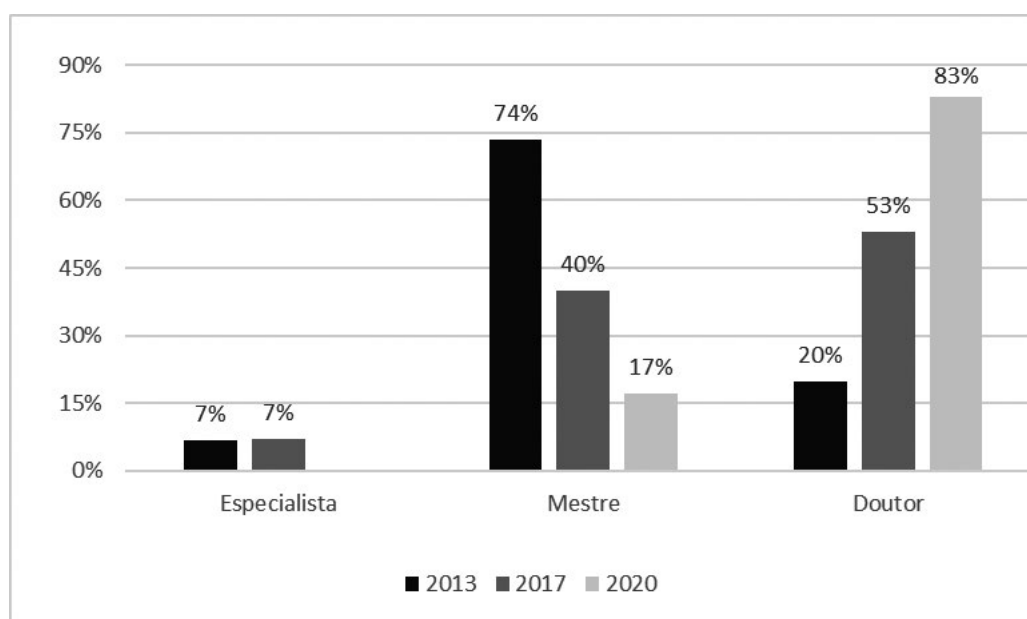
A pesquisa documental permitiu verificar que, desde o ano de 2013, foram 1672 inscritos para um total de 545 vagas, numa média de 3 candidatos por vaga nos processos seletivos, sempre realizados por edital de chamamento. Destaca-se que, com a consolidação da Educação a Distância, na oferta em finalização (ano de 2020), foram 920 candidatos para 150 vagas.

Nas ofertas de 2013, foram incluídas mais 10 vagas e, em 2020, foram incluídas 8 vagas. As vagas extras foram necessárias devido ao número de candidatos. Ainda que em número elevado de ingressantes, o

curso de pós-graduação, em sua primeira oferta, teve apenas 36% de concluintes¹. Este percentual nas ofertas de 2017 e 2020 aumentou para 80% e 82%, respectivamente.

Os cursos são determinados pelo PNAP, inclusive sua estrutura didática e o número de professores formadores, que eram 12 nas duas primeiras edições e apenas 9 na última. Mas a qualificação desses profissionais apresentou aumento significativo. Em 2013, 20% dos professores do quadro apresentavam título de doutor, percentual que saltou para 83% na oferta de 2020, como pode ser observado no Gráfico 1.

Gráfico 1: Qualificação dos professores formadores (2013-2020)



Neste sentido, para Arantes *et al.* (2021), a qualificação do corpo docente aumenta sua capacidade analítica em relação à sua prática e também à sua capacidade para introduzir os discentes no campo científico. São duas as formas para consolidação do discente no campo científico: as interações entre professor e aluno durante a disciplina e durante as orientações do TCC.

No caso das orientações, devido ao número de alunos, não foi possível que os professores formadores responsáveis pelas disciplinas fossem responsáveis pelas orientações de todos os alunos. Apenas na última oferta, por exemplo, eram 130 alunos para orientações. Assim, para que o processo de orientação fosse possível, foram formados grupos de até 3 discentes, sendo facultado ao aluno realizar o TCC sozinho, o que resultou em 70 orientações (de forma individual ou em grupo) na última oferta. Foi necessário convidar docentes classificados nos editais para completar o corpo de professores orientadores para a tarefa.

De acordo com os dados arquivados, foram 62 professores orientadores nas três ofertas, sendo 25, 22 e 15 nas ofertas de 2013, 2017 e 2020, respectivamente, como pode ser observado na Tabela 1. O número de orientadores foi menor a cada oferta, influenciado pela melhor dinamização na formação dos grupos que saíram de um total de 104 para 65, mas também pelo corte nos recursos das bolsas para orientações. Dessa forma, professores com outros vínculos de trabalho que participaram dos editais tiveram um aumento significativo no volume de trabalho, sem o respectivo aumento de benefícios.

¹ Consideram-se concluintes os discentes que realizaram a defesa de seu Trabalho Final de Curso (TCC).

Tabela 1: Orientadores e orientações

	2013	2017	2020
Número de Professores Orientadores	25	22	15
Número de Orientações	104	56	65
Orientação por professor	Até 5	Até 3	Até 6

Esse aumento reverbera o alerta que fazem Rowe *et al.* (2013) sobre este profissional, que está sujeito a considerável variação de regimes de trabalho e vínculos institucionais. Para esses autores, cotidianamente, os professores ainda têm de lidar com reuniões, planejamento de ações, comissões julgadoras, dentre outras atividades burocráticas. Neste trabalho, entende-se a precarização da mesma forma que propõe Mattozzo (1995), como um conjunto de modificações em relação ao mercado de trabalho, suas condições e direitos trabalhistas, em um contexto de ruptura com o modelo de desenvolvimento do estado de bem-estar e a emergência de um novo padrão produtivo. Em outras palavras, trata-se da retirada de direitos dos trabalhadores. Para Cruz e Lemos (2005), a precarização do trabalho docente reflete na qualidade do ensino.

O número de tutores também foi menor no ano de 2017. Mas, novamente, houve elevação na qualificação desses atores (Tabela 2). Cabe destacar que o vínculo do tutor foi mantido durante as orientações nas duas últimas ofertas, o que não ocorreu na primeira. Essa prorrogação do vínculo permitiu o auxílio aos discentes que elaboravam seu TCC, em resolução de dúvidas formais como regras da ABNT e revisão sobre plágio.

Tabela 2: Qualificação dos tutores nas três ofertas

	2013	2017	2020
Doutor	-	-	20%
Mestre	25%	50%	80%
Especialista	75%	50%	-

Ao se considerar o menor número de tutores e de professores na oferta da EaD e, ao mesmo tempo, a qualificação sempre crescente apresentada na evolução dos cursos, pode-se questionar sobre o impacto na relação ensino-aprendizagem e na atuação dos alunos. A resposta a tais questões pode levar à melhoria constante dos cursos de Gestão Pública *Lato Sensu* ofertados em EaD pela UEMG.

5. Conclusões

Avaliar é sempre um desafio para qualquer equipe que se ocupe da relação ensino-aprendizagem. Neste trabalho, optou-se em um primeiro momento por conhecer a história da EaD e os desdobramentos desta modalidade na universidade, bem como levantar alguns dados referentes às ofertas do curso de Gestão Pública (especialização). Ao compreender mais sobre o curso e reconstruir seu percurso, nota-se sua evolução em relação a um de seus objetivos: o aumento no número de formandos.

Uma hipótese para esse crescimento é o acirramento da concorrência pelas vagas, que superou a marca de 6 candidatos. Destaca-se que o curso é ofertado de maneira gratuita, o que também pode explicar o aumento do número de candidatos. Mas, se por um lado, isso demonstra que aumenta a dificuldade de entrada, pode por outro influenciar a manutenção do estudante e sua conclusão.

Neste sentido, o aumento do número de concluintes também pode ser influenciado pelo aumento da qualificação de Tutores e Professores. Considera-se que a titulação tende a possibilitar a transmissão de conhecimentos, qualificando o ensino (ALMEIDA *et al.*, 2020) e capacitando o docente para a investigação, a autonomia e o aprender a aprender (ARANTES; PERES, 2021). Desta forma, a qualificação docente é um importante instrumento para o ensino e a pesquisa.

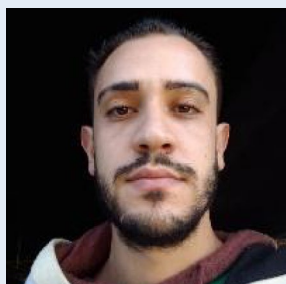
No entanto, o curso também apresenta algumas dificuldades, como um menor número de orientadores. Neste sentido, deve-se levar em conta a redução do número de bolsas para orientação. Os professores aumentaram a quantidade de orientações, o que pode ser um indicativo de precarização do trabalho docente, como o aumento de atividades sem o aumento dos benefícios condizentes com a tarefa. Contudo, até o momento, essa precarização do trabalho que não parece ter afetado negativamente a formação dos alunos.

O objetivo deste estudo foi iniciar o mapeamento as ofertas de pós-graduação *Lato Sensu* em Gestão Pública na Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG). Compreende-se que a pesquisa documental proporcionou um retrato dessas ofertas, bem como a reconstrução de sua história. Mas como tem sido a reverberação dessas ofertas sobre a qualificação e inserção de nossos egressos? Como têm avaliado o curso e a aplicação prática de seus conhecimentos? Busca-se, com a qualificação docente, a ampliação do pensamento científico nos alunos, mas como estes têm assimilado e transposto este conhecimento? Os resultados apontam para a necessária avaliação do curso, bem como para a importância de conhecer a inserção dos egressos e os impactos da formação no cotidiano dos ex-alunos.

Biodados



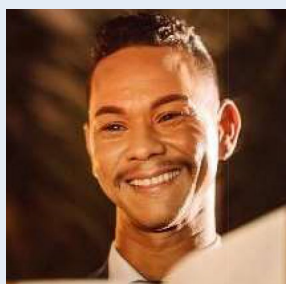
ARANTES, B. O. é professor do departamento de Fundamentos na Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG). Completou seu doutorado em Psicologia na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Seus interesses de pesquisa incluem relações entre Saúde Psíquica e Trabalho e Políticas Públicas e Educação. Atualmente é Coordenador do Curso de Administração Pública, modalidade à distância na UEMG.



PARREIRAS, R. A. V. foi voluntário de Iniciação Científica. Completou sua Graduação em Gestão Pública da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG). Seus interesses em pesquisa envolvem a avaliação escolar.



MEDEIROS, L. E. S. R. é Analista Universitário da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG). Completou sua especialização (MBA) em Administração Pública na Universidade Estácio de Sá. Seus interesses de pesquisa incluem Políticas Públicas e Educação. Atualmente assessora o Programa de Pós-graduação em Segurança Pública e Cidadania (PPGSPCid) da UEMG



ARAÚJO, A. C. é professor do Departamento de Educação na Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) - Unidade Ibirité. Doutou-se em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Mestre em Educação pela UEMG. Interessa-se por pesquisa da área de Educação, envolvendo as temáticas de Educação a Distância, Ensino de Geografia, Educação e Cidadania, dentre outras. Atualmente, coordena o Programa Universidade Aberta de Brasil (UAB) na UEMG.

Referências

- ALMEIDA, E. W. S. *et al.* Perfil dos enfermeiros-docentes em uma universidade pública: em que precisamos avançar? **Revista Fun Care Online**, v. 12, p. 559-565, 2020. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/8672>. Acesso em: 28 set. 2021.
- ALMEIDA, R. S.; PASSOS, M. L. S. Interação e Aprendizagem com a Resolução de Problemas na Educação a Distância. **EaD em Foco**, v. 11, n. 1, e1420, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.18264/eadf.v11i1.1420>. Acesso em: 28 jul. 2021.
- ARANTES, S. L. F.; PERES, S. O. Tensões entre a inclusão e a exclusão na iniciação científica no ensino médio: objetivos, processos seletivos e os jovens estudantes iniciados. **Cadernos de Aplicação**, v. 34, n. 1, an. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.22456/2595-4377.110992>. Acesso em: 25 jun. 2021.
- ARANTES, S. L. F.; SIMÃO, D. A.; ARANTES, B. O. Estudo com egressos da iniciação científica no ensino médio - BIC Jr UEMG: desdobramentos sobre as escolhas profissionais e de carreira. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 2, p. 13580-13601, Feb. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.34117/bjdv7n2-124>. Acesso em: 28 set. 2021.
- ARAÚJO, A. C.; CORREA, R. D. S. As contribuições da faculdade de políticas públicas para a implementação e gestão dos cursos de graduação e pós-graduação lato sensu na modalidade EaD na UEMG. **TICS & EAD em foco**, v. 3, n.1, 2017. Disponível em: <https://www.uanet.uema.br/revista/index.php/ticseadfoco/article/view/172/229>. Acesso em: 24 jul. 2020.
- ARAÚJO, F. A. Avaliação educacional escolar: um estudo exploratório com alunos do curso de pedagogia FAE/CBH/UEMG. **Educação em Foco**, v. 8, n. 8, p. 28-42, 2005. Disponível em: <https://revista.uemg.br/index.php/educacaoemfoco/issue/view/170/13>. Acesso em: 28 jul. 2021.
- ARRUDA, E. P.; ARRUDA, D. E. P. Educação à distância no Brasil: políticas públicas e democratização do acesso ao ensino superior. **Educação em Revista**, v. 31, n. 3, p. 321-338. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-4698117010>. Acesso em: 01 ago. 2022.

- BELLONI, M. L. Ensaio sobre a educação a distância no Brasil. **Educação & Sociedade**. v. 23, n. 78, p.117-142. 2002. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-73302002000200008>. Acesso em 28 de jul. 2021.
- BERNARDINO, H. S. A tutoria na EaD: os papéis, as competências e a relevância do tutor. **Revista Científica de Educação a Distância**, v.2, n. 4, jul. 2011. Disponível em: <https://periodicosunimes.unimesvirtual.com.br/index.php/paideia/article/view/166>. Acesso em: 22 jul. 2021.
- BORGES M. O. Os caminhos da EaD no Brasil. **Revista Diálogo Educacional**, v. 8, n. 24, p. 357-371, maio 2008. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=189116834004>. Acesso em: 28 set. 2021.
- BORGES, F. A. F. A EaD no Brasil e o Processo de Democratização do Acesso ao Ensino Superior: Diálogos Possíveis. **Ead em Foco**, v. 5, n.3, p. 75-94, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.18264/eadf.v5i3.283>. Acesso em: 01 de Ago. 2022.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Sinopse Estatística da Educação Superior 2019**. Brasília: Inep, 2020. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/basica-censo-escolar-sinopse-sinopse>. Acesso em: 17 jul. 2021.
- BRASIL. Ministério da Educação. **O que é educação a distância?** Brasília, 2019. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=12823:o-que-e-educacao-a-distancia>. Acesso em: 25 jan. 2020.
- BRUNO, A. R. Aprendizagem do adulto: contribuições para a construção de uma didática online. In: FREITAS, M. T. A. (Org.). **Cibercultura e formação de professores**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009, v. 1, p. 99-115.
- CAVALCANTE, L. P. F.; MELLO, M. A. Avaliação da aprendizagem no ensino de graduação em saúde: concepções, intencionalidades, reflexões. **Avaliação**, v. 20, n. 2, p. 423-442, jul. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.590/S1414-40772015000200008>. Acesso em: 12 jul. 2021.
- CORDEIRO, B. M. P.; ROSA, C.; FREITAS, M. Educação a distância e o conteudista: uma relação dialógica. In: Seminário Abed. 2006, Brasília, **Anais** [...]. Brasília, 2006. p. 1-6.
- COSTA, I. T. L. G. **Metodologia do ensino a distância**. 2016. Monografia (Graduação em Ciências Contábeis) - Faculdade de Ciências Contábeis, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2016.
- CRUZ, R. M.; LEMOS, J. C. Atividade docente, condições de trabalho e processos de saúde. **Motrivivência**, v. 24, n. 17, p. 59-80, set. 2005. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/742/3887>. Acesso em: 25 set. 2020.
- FREIRE, P. **Educação e Mudança**. 23. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- GONTIJO, C. R. B. *et al.* Do quadro às telas: caminhos pedagógicos da EaD na Universidade do Estado de Minas Gerais. In: SOUSA; A. H. *et al.* (Orgs.). **Práticas de EaD nas Universidades Estaduais e Municipais do Brasil**: cenários, experiências e reflexões. Florianópolis: UDESC, 2015, p. 159-170.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Técnicas de pesquisa. In: LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. (Orgs.). **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 1991, p. 195-200.
- LAPA, A.; PRETTO, N. I. Educação a distância e precarização do trabalho docente. **Em Aberto**, Brasília, v. 23, n. 84, p. 79-97, nov. 2010. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/5569/1/1792-7441-1-PB.pdf>. Acesso em: 30 jul. 2021.
- LOPES, J. N. S. **Do Ensino Presencial para a Docência em EaD**: A Perspectiva dos Professores. 2012. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Cidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

- MAGALHÃES, J. M. P. **Projeto Veredas, desenvolvimento profissional e exercício da docência: ouvindo professoras cursistas e seu tutor**. 2005. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2005.
- MARTINS, L. B.; ZERBINI, T. Educação a distância em instituições de ensino superior: uma revisão de pesquisas. **Psicologia: Organizações e Trabalho**, v. 14, n. 3, p. 271-289, jul. 2014. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rpot/v14n3/v14n3a03.pdf>. Acesso em: 28 set. 2021.
- MATTOSO, J. E. L. **A Desordem do Trabalho**. São Paulo: Página Aberta / Escrita, 1995.
- MENDES, V. O trabalho do tutor em uma instituição pública de ensino superior. **Educação em Revista**, v. 28, n. 2, p. 103-132, jun. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/997WXJYfjfQkpvzgTNps/yjy/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 28 jul. 2021.
- OLHIER, D. R. S.; LOPES, F. J. Educação a Distância e Desafios ao Aluno na Construção da Aprendizagem. **Revista Acadêmica Augusto Guzzo**, v. 1, n. 19, p. 463-475. 2017. Disponível em: [10.22287/ag.v1i19.500](https://doi.org/10.22287/ag.v1i19.500). Acesso em: 28 set. 2021.
- OLIVEIRA, M. M. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis: Vozes, 2007.
- PACHECO, J. A. **Currículo: Teoria e Práxis**. Portugal: Porto Editora, 1996.
- PASSERO, G.; ENGSTER, N. E. W.; DAZZI, R. L. S. Uma revisão sobre o uso das TICs na educação da Geração Z. **Renote: novas tecnologias em Educação**, v.14, n. 2, p. 1, dez. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.22456/1679-1916.70652>. Acesso em: 30 jul. 2021.
- PASSOS, M. L. S. **Educação a Distância no Brasil: breve histórico e contribuições da Universidade Aberta do Brasil e Rede e-Tec Brasil**. Vitória: Edição do autor, 2018. e-Book PDF.
- PENTEADO, R. Z.; COSTA, B. C. G. Trabalho docente com videoaulas em ead: dificuldades de professores e desafios para a formação e a profissão docente. **Educação em Revista**, v. 37, e236284, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-4698236284>. Acesso em: 28 jun. 2021.
- PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. G. C. **Docência no Ensino Superior**. São Paulo: Cortez, 2002.
- RODRIGUES, L. S. *et al.* A evasão em um curso de especialização em Gestão em Saúde na modalidade a distância. **Interface**, v. 22, n. 66, p. 889-901, jul. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-57622017.0129>. Acesso em: 15 abr. 2021.
- ROWE, D. E.; BASTOS, A. V. B.; PINHO, A. P. M. Múltiplos comprometimentos com o trabalho e suas influências no desempenho: um estudo entre professores do ensino superior no Brasil. **Organizações & Sociedade**, v. 20, n. 66, p. 501-521, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1984-92302013000300008>. Acesso em: 24 out. 2020.
- SÁ-SILVA, J. R.; ALMEIDA, C. D.; GUINDANI, J. F. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**, v. 1, n. 1, p. 01-15, 2009. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/rbhcs/article/view/10351>. Acesso em: 01 ago. 2022.
- SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.
- UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS (UEMG). **Plano de Desenvolvimento Institucional UEMG - PDI (2015-2024)**. Belo Horizonte, 2014. Disponível em: http://intranet.uemg.br/comunicacao/arquivos/PDI_final_site.pdf. Acesso em: 10 abr. 2020.
- ZANON, C. *et al.* COVID-19: implicações e aplicações da Psicologia Positiva em tempos de pandemia. **Estudos de Psicologia**, v. 37, e200072, p. 1-13, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200072>. Acesso em: 15 jun. 2021.